



## A' memoria do artista

Como artista o respeitámos sempre: como tal deploramos hoje a sua perda.

Em quanto a corte, na sua maioria indifferente-mente, vae trazer pela memoria do rei o lucto exterior a que a etiqueta obriga, nós trajaremos, sinceramente, pela memoria do artista, o crepe que se não vê porque só a alma o veste e o sentimento o determina.

## CHRONICA

A lista de *S. Carlos* cantou victoria!

E não admira que cantasse, attenta a sua procedencia do theatro lyrico...

Bem sabemos que para cantar lhe foi preciso ingerir muitos pacotes da fava torrada que o Franco de Belem impinge por farinha peitoral... Mas enfim, cantou, que era o que se queria...

O governo bem soube o que fez quando escolheu *S. Carlos* para lhe servir de pae da creança...

Alguem lembrára o circo do Colyseu para a votação da lista, observando atiladamente que uma casa de palhaços seria o logar mais apropriado para levar a effeito uma simples palhaçada...

Mas o governo abanou-lhe as orelhas, considerando com malicia:

—Lista de Coliseu é *cambalhota* certa... Vamos a *S. Carlos*, para termos a certeza de cantar de papo...

E cantou — mas como o pobre Gaspar da viola: esgançando se muito, n'um grande esforço de pulmões e esmolando de porta em porta...

A situação estava tão enferma que o governo não poudé deixar de convocar uma junta de tres medicos, o Manoel Bento de Sousa, o Tenreiro e o Quintino de Avellar, acolytados pelo respectivo boticario, o Franco de Belem.

Um phonographo invisivel, collocado na sala onde teve logar a conferencia medica, revelou-nos depois algumas palavras da curiosa reunião:

—O que é necessario, dizia o Pedro Franco; o que é necessario para apanhar votos, é *escorregar* alguma coisa...

—Pois para *escorregar*, dêem-lhe azeite! aconselhava o Quintino de Avellar.

—Ou mesmo *Azeitão*, murmurava o Manoel Bento, sempre preocupado com as suas propriedades nas visinhanças da serra da Arrabida.

—Se a situação está enferma, segredava o Martinho Tenreiro, que é doutor do tempo das bichas, ventosas e ainda um terceiro medicamento que o sr. Bailio de Malta costuma usar muito a meudo e mesmo de perfeita saude; se está enferma, applicuem-lhe uma sangria.

—Isso é que é fallar claro e olhar direito! applaudiu o governo entusiasmado; opinamos pela *sangria*...

E lá foi mais uma *sangria* de sessenta contos de réis!

Pedro Franco que já era franco com os governos de quem ia á bola, mesmo no tempo em que não passava d'um simples Pedro; agora, depois que o ministerio lhe enfeitou com o manto de arminhos as suas costas de boticario e com a corôa de conde as costas das cadeiras da saleta, passou a ser franco por partidas dobradas— como aliás lhe cumpria, na sua qualidade de par...

D'esta sorte, Pedro Franco, que d'antes fazia entrar na urna tantas listas quantos eram os eleitores de Belem, conseguiu agora fazer entrar o dobro de listas, apesar do numero de eleitores se conservar sempre na mesma.

Este phenomeno arithmetico—deixem-nos chamar-lhe assim— esteve quasi a dar volta ao miolo do Karriho; e, se não deu, foi exclusivamente por falta de materia prima com que se effectuasse a citada volta...

Quanto ao caso phenomenal da multiplicação das listas na urna, só se explica se as listas entraram para lá na ultima hora do seu estado interessante...

Isto posto, resta apenas averiguar de que artimanhas se serviu o D. Xarope para lançar tanta lista bem comportada na estrada da perdição...

Iria elle buscar os elementos, para a consumação da sua negra ideia, áquella celebre these ultimamente apresentada na Escola de Medicina de Paris, e intitulada: a fecundação artificial?...

Não sendo assim, de que recursos então se serviria?

Se foi dos proprios, bem pode agora fortificar-se, tomando algumas duzias de barricas da sua farinha peitoral...

A escolha da cabeça para o partido progressista esteve um caso muito bicudo.

Até alguns correigionarios já murmuravam despreciados:

—Então? é bico ou cabeça?!...

Como os pretendentes eram trez, chegou a pensar-se na eleição d'uma *cabeça maioría*, composta dos dois mais notaveis, ficando o terceiro *pintado*.

Já se vê que o *pintado* era o sr. visconde de S. Januario.

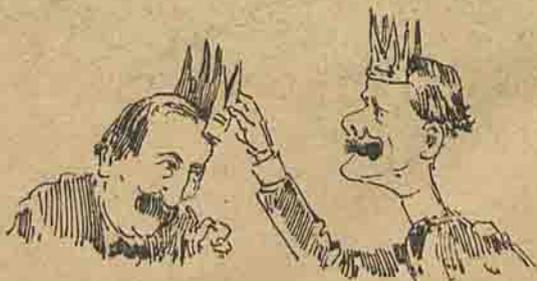
*Pintado* por todas as rasões e especialmente porque ao sr. Fontes não convinha na presidencia do conselho um antugonista que fosse cumulativamente um correigionario... na *Agua Circassiana*...

O partido progressista com duas cabeças devia ficar uma lindeza e podia até ser vendido vantajosamente ao proprietario do museu Artkopff, que o addicionaria á sua collecção de phenomenos enfrascados em espirito de vinho.

Mas o partido progressista propõe e sr. Fontes dispõe. Porisso não houve remedio senão eleger a unica cabeça onde se puzera o dedo indicador do grande homem.

A eleição correu muito animada, fazendo-se representar todos os centros da provincia,—a maior parte d'elles na pessoa do Marianno de Carvalho.

Com tanta representação, o Marianno provou que está um reisinho pequeno, e o sr. Fontes ver-se-ha constrangido a dar-lhe ao menos uma amostra da sua corôa de bicos, para elle trazer nos dias de grande gala.



A eleição concluiu com todos os f f e r r, não lhe faltando até o complemento da ceia, indispensavel no caso sugeito, visto como, tendo o partido arranjado *cabeça*, era indispensavel que arranjasse tambem uma *touca*...



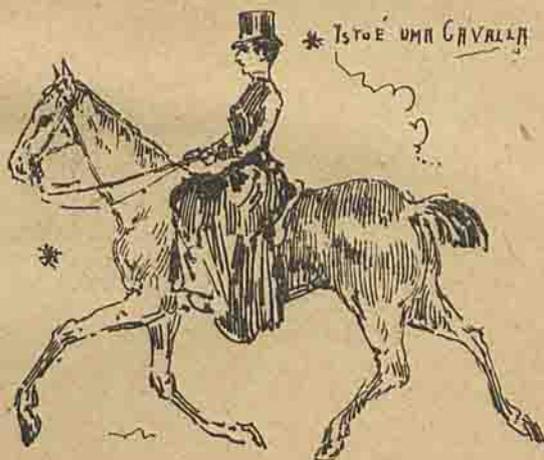
Mademoiselle Elvira Guerra veiu contagiar d'uma perigosa *amazonite* aguda todas as nossas elegantes.

Não ha por ahí rapariga gentil cujas ambições se não cifrem presentemente n'uma só coisa: ter um *cavallinho*!

As que o não podem obter de carne e osso, compram-o de papelão no Mattos Moreira, ou remediavam-se em ultimo caso com o pau da vassoira, sobre o qual executam em casa os mais arriscados exercicios de alta escola, convenientemente paramentadas com as botas de cano e o chapéu alto do marido ou do mano, que tem de sahir para a rua em chinellos de ourello e de cabeça descarapuçada, como se fossem andadores das almas!

Nós deploramos sinceramente esta monomania que obriga o bello sexo a andar de vestidos com tres palmos a mais do comprimento usual; quando a verdade é que antes preferiamos ver esses palmos figurando de meaos...

Maria Carolina Pereira, aquella distincta rapariga por quem o leitor se embasbaca — se não é cego ou pedaço d'asno — vac, segundo consta, apresentar-se brevemente em publico, trabalhando de amasona.



Ao que parece falta-lhe apenas o vestido e o chapéu que vac encommendar de Paris, o cavallo, que tenciona mandar vir de Inglaterra, e saber equitação, que projecta começar e aprender um dia d'estes.

Logo, que Maria Carolina nos appareça amasona, quem dera que isto se transforme em reino de Dahomé e que ella nos tome como prisioneiro de guerra para pasto das hecatombes...

Acredite que marcharemos para o sacrificio de cabeça levantada...



Ao passo que as mulheres, consagrando-se á equitação, se *masculanisam*, como diz Gabriel Claudio (e elle que o diz é porque o sabe) vão-se os muchos suavizando no cultivo da poesia.

Brevemente não se representarão nos nossos theatros senão peças em verso...

Fernando Caldeira, Monsaraz, Jayme Victor, Gonçalves de Freitas, Abel Accacio, e não sabemos se mais algum outro, teem escripto magnificas peças que não tardarão a apparecer.

D. João da Camara já expoz no Gymnasio a sua *D. Briçida*, um trabalho de que o leitor só aquilatará o merecimento quando se der o prazer de o ir apreciar.

Finalmente, a nossa humilde pessoa tambem se permittiu a velleidade de arranhar nas cordas da lyra, mas a lyra não lhe deu mais do que costumam dar as camas das hospedarias e os berimbaus do rapazio: — *'Pulga!*

Se não fosse o grande talento do actor Silveira, não sabemos o que seria da *Pulga*...



Foi elle que salvou a vida ao pobre insecto.

Recommendamos o Silveira á Sociedade Protectora dos Animaes...

Acabamos de receber um curioso volume de Zacharias d'Aça, onde se referem todos os celebres escandalos de Londres, relatados na *Pall Mall Gazette*.

Vamos lel-o sofregamente e se acharmos que os *escandalos de Londres* são maiores de que os do governo regenerador, daremos as mãos á palmatoria, confessando humildemente que não ha nada superior ao que nos vem do estrangeiro...

PAN-TARANTULA



O REI D. FERNANDO

FALLECIDO A 15 DE DEZEMBRO DE 1885

(Cópia da última photographia de D. Fernando,  
tirada no atelier de Célestín Benard, rua de Santa Ca-  
tharina, 247, Porto).

## A EXPOSIÇÃO DO GRUPO DO LEÃO

Exactamente como os *cargos de petiscos*: melhora-  
da de anno para anno.

Um *Leão* cada vez mais pujante e cabelludo, que  
d'aqui a pouco já não terá pescoço que lhe baste para  
accomodar a juba, nem paredes que lhe cheguem para  
pendurar os quadros!

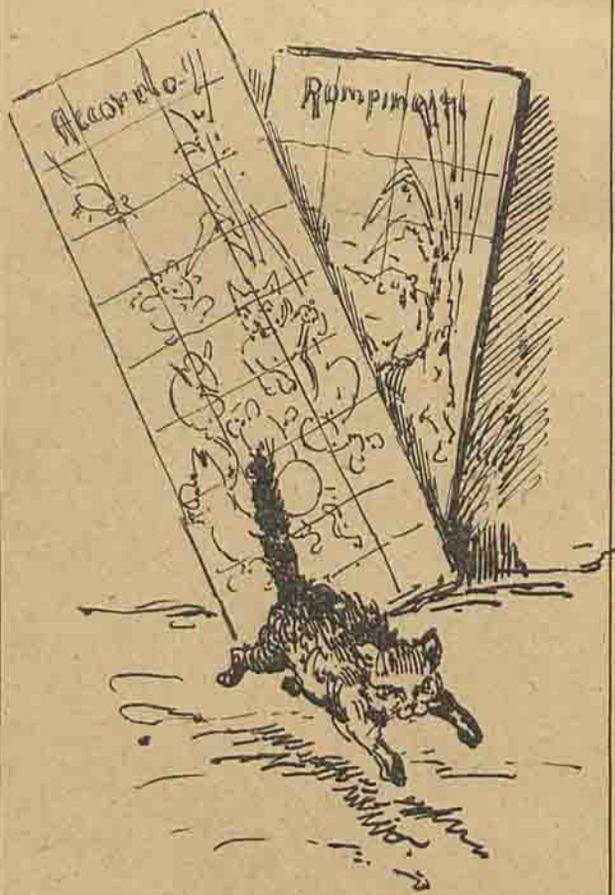
Como amigos que somos, e verdadeiros, só uma  
coisa lhe desejamos: que o não mandem para o Jardim  
Zoológico.

Ou então, se o mandarem, que lhe deem ao menos  
licença para o *Leão* vir, trez vezes ao dia, fazer as hon-  
ras ao pato com macarrão do *restaurant* que lhe deu o  
nome...

Quanto á exposição temos muito em que debicar e,  
para nos pormos á vontade, vamos a começar a critica  
cá pela casa...

Os quadros imitando azulejo e intitulados *Um ac-  
cordo* e *Rompimento* são verdadeiramente duas obras  
primas!

Mais de que *primas*:—irmãs—visto serem filhas do  
mesmo pae...

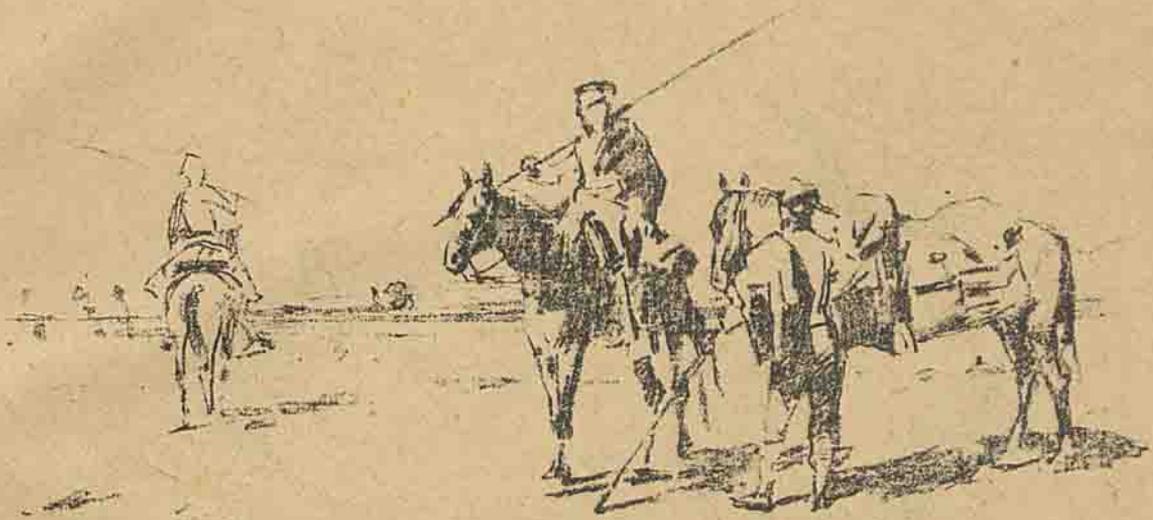


Os gatos, sobretudo, estão d'uma semelhança tão  
perfeita, que hontem o gato da casa, assim que olhou  
para a pintura, largou a fugir bufando assanhado; por  
juizar que estava na presença de dois verdadeiros cães!



ARQUIRIBO PELO INFANTE D. AFFONSO.

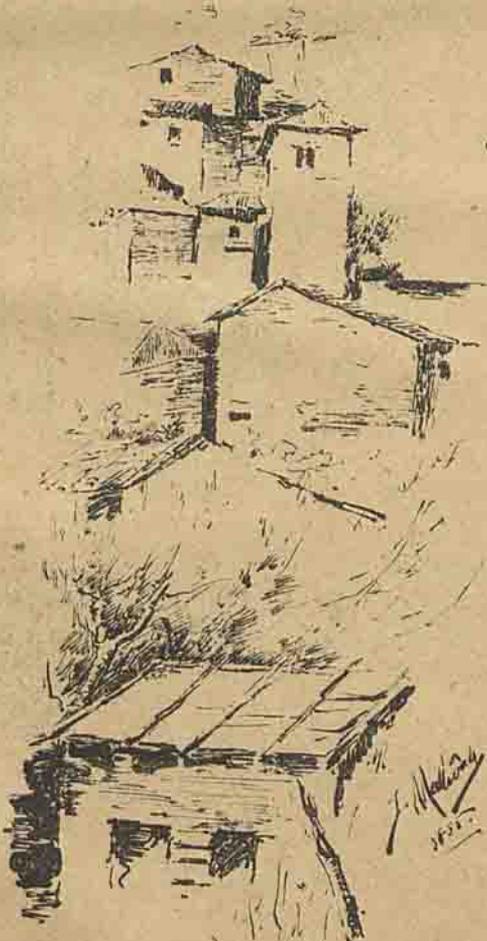




S. P. 1885

Adquirido pelo Sr. D. Luis

2



Adquirido pelo Sr. D. Luis



J. M. 1885

## DOIS PARES



Só se distinguem pelo numero de votos, porque, no que respeita a merecimentos, são dois *pares* que jogam *parelhas*.